

## **Distração ou adoração?: uma análise dos formatos de culto da Igreja Adventista do Sétimo dia.<sup>1</sup>**

Kenny ZUKOWSKI<sup>2</sup>  
Francileide Laurindo dos SANTOS<sup>3</sup>

### **RESUMO**

Steve Turner, em sua obra *Engolidos pela cultura pop*, diz que o ser humano busca constantes mudanças e distrações para esquecer seus problemas. Essa comercialização de experiências também acontece nas igrejas, através da liturgia, causando emoções artificiais. Diante disso, este artigo objetiva analisar o culto da Igreja Adventista do Sétimo dia, no formato tradicional, e o Espaço Novo Tempo, um contexto mais pós-moderno. Busca-se avaliar a interferência cultural na experiência religiosa do indivíduo. A metodologia será bibliográfica e estudo de percepção. Pretende-se analisar o cenário religioso, identificando elementos contribuintes para a experiência e entretenimento. Com base na obra de José Marques de Melo, Maria Cristina Gobbi e Ana Claudia Braun Endo, intitulada *Mídia e Religião na Sociedade do Espetáculo*, estudaremos a sociedade na cultura popular em conexão com a religião. E utilizaremos a obra de Vanderlei Dorneles, *Cristãos em Busca do Êxtase*, para entender religiosidade e espiritualidade no cenário atual.

**PALAVRA-CHAVE:** Adventismo; Mídia e religião; Cultura; Experiência religiosa; Entretenimento religioso.

### **Introdução**

Considerando a cultura popular e seus diferentes aspectos, pode-se observar que ninguém está imune à influência das propagandas, das celebridades, das músicas, das novas tecnologias que norteiam da cultura de nossa época, inclusive o universo cristão,

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na XI Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial (Eclesiocom), realizada em Engenheiro Coelho, SP, 18/8/2016.

<sup>2</sup> Mestre em Design, professor do Centro Universitário Adventista de São Paulo, e-mail: kennyzuko@gmail.com

<sup>3</sup> Cursando graduação em Comunicação Social, Bacharelado em Publicidade e Propaganda pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo. E-mail: comuniquEFRANSANTOS@gmail.com

criando assim um “espetáculo religioso”. Esta pesquisa toma como objeto de estudo a análise dos formatos de culto da Igreja Adventista do Sétimo dia. Pretende-se compreender por meio da análise do cenário religioso, até que ponto a cultura popular interfere ou não na experiência religiosa do indivíduo de acordo com as considerações feitas por Steve Turner (2014) sobre os produtos da cultura popular e seu ponto de vista cristão.

Partindo do pressuposto de que o culto religioso deve seguir uma liturgia e um padrão da Igreja Adventista do Sétimo dia, as hipóteses que nortearão a pesquisa são de que tanto no culto tradicional e no culto mais pós-moderno, que é no Espaço Novo tempo<sup>4</sup>, há uma linearidade dos princípios de adoração, mas os formatos tendem a se adequar ao público e a cultura que estamos inseridos. Isso será observado de acordo com os estudos de Vanderlei Dorneles (2014), em que o autor ressalta a intensa busca do indivíduo pela espiritualidade, onde as doutrinas não despertam tanto interesse quanto a oportunidade de experimentar Deus no nível das emoções e dos sentidos. Diante do fato exposto, este projeto pretende analisar os formatos de culto, juntamente com os elementos que compõe o cenário religioso. Pretende-se identificar se tais elementos interferem na experiência religiosa do indivíduo.

A pesquisa se norteará em um estudo de percepção do formato de culto tradicional e do Espaço Novo Tempo, buscando analisar a liturgia e outros aspectos que compõe o cenário religioso e se apoiará metodologicamente nos estudos sobre a cultura popular do ponto de vista cristão de acordo com Steve Turner (2014), os aspectos de adoração e espiritualidade segundo Vanderlei Dorneles (2014) e os principais aspectos da mídia e religião na sociedade do espetáculo com base em José Marques de Melo, Maria Cristina Gobbi e Ana Claudia Braun Endo (2007).

## **1. A tradição dos grupos religiosos e as mudanças culturais**

---

<sup>4</sup> Formato de culto da Igreja Adventista contextualizada na forma de um centro de influência para evangelizar a geração pós-moderna e secular realizado em um ambiente diferenciado do tradicional.

Segundo Moraes, G. (2007), para se compreender a religiosidade neste mundo marcado pela modernidade e secularização, é necessário entender como essa religiosidade se organiza e suas transformações. Para isso a morfologia social, que estuda as formas sociais como a população, e grupos religiosos se transformam é de grande importância. Rivera (2001) afirma que estudando este cenário religioso é pertinente considerar os processos de transmissão, pois é através de suas verdades fundamentais e estilos de vida que próprios que grupos religiosos ou qualquer comunidade sobrevive.

Considera-se esses processos de transmissão como memórias, elas são a identidade dos grupos e das pessoas, são construções sociais marcadas por referências históricas e sociais. Tratando-se de memória coletiva, Moraes, G. (2007, p. 291) destaca que “ ela possibilita uma construção cultural, uma corrente de pensamentos que se perpetua gerando uma tradição. Os grupos religiosos perpetuam-se dentro dessa lógica da memória coletiva”.

Diante disso, os grupos religiosos buscam a todo momento resgatar os fatos fundadores, suas raízes, suas tradições e as verdades fundamentais, mas diante de cada momento histórico e suas mudanças, esses grupos precisam se adaptar preservando seus fatos fundadores e com isso enfrentam um grande conflito:

Numa sociedade mutável, a religião transforma-se e tem como função relacionar o novo com o passado e incorporar este último às novidades. A mudança social ameaça a coerência. Para continuar existindo, uma sociedade depende tanto da transformação quanto da continuidade. Eis o paradoxo de toda a sociedade viva. Quanto mais ela muda, mais precisa referir-se ao passado e quanto menos aparece no presente, mais é necessário colocá-lo como ponto de referência (RIVERA, 2001, p. 45).

É um desafio entender como os grupos religiosos hoje permanecem atrelados as memórias coletivas transmitindo uma tradição para as gerações futuras. As experiências religiosas do presente estão ligadas a fatos fundamentais do passado, mas observa-se hoje que ao contrário das organizações religiosas, a sociedade moderna não precisa de verdades fundamentais e o que ocorre de forma constante é o descarte da memória, supervalorizando o momento presente e é onde os grupos religiosos encontram

dificuldades em conseguir transmitir o seu passado, suas tradições como elemento essencial para explicar o presente.

As memórias coletivas, ou fatos fundadores não são transmitidas de forma relevante para impactar, são feitas adaptações para se adequar ao contexto cultural, valendo-se apenas da experiência do momento sem levar em consideração as tradições e seu passado criando-se assim comunidades religiosas emocionais. Segundo Camurça (*apud*, MORAES, G., 2007, p. 295):

(...) as características dessas novas expressões religiosas: são constituídas na intensidade *afetiva* das relações de seus membros e através da manifestação física disto (beijos, abraços); na busca estética e ecológica de um espaço favorável à convergência emocional dos participantes e na atenção dispensada às formas *não-verbais* de expressão religiosa; na preeminência do corpo e dos sentidos sobre a formalização doutrinal-teológica, numa rejeição à “religião intelectual” e s seus “especialistas”. Instauram o primado da experiência sobre qualquer norma ou controle, o que implica numa facilidade, pois não há laços formais de identificação. A ideia de obrigação e permanência está ausente das “comunidades emocionais”, pois é a fluidez expressa pela instabilidade dos estados afetivos que serve de critério para a autenticidade da experiência espiritual.

Nota-se a busca por emoções e sensações cada vez maiores, onde se vive o momento, sem um compromisso verdadeiro com as comunidades religiosas e suas tradições, um afeto ao invés de um vínculo genuíno atrelado a verdadeira conversão e adoração.

## **2. Uma breve abordagem cristã da cultura popular**

Ao longo da história, a humanidade é norteadada por culturas, que de fato contribuem para o desenvolvimento de uma sociedade, para o desenvolvimento do indivíduo como pessoa, são novas filosofias, estilos de vida e novas atitudes. A cultura

acontece em função da agregação dos saberes populares, das práticas cotidianas. Exercemos nossas necessidades primárias a todo tempo, como alimentar, vestir, construir. Maior parte das pessoas são influenciadas pela cultura popular diariamente:

Durante o dia assistimos ao noticiário na TV, checamos as redes sociais, compramos roupas novas, lemos um jornal ou revista, vemos propagandas, lemos mensagens de texto ou tweet, ou jogamos jogos *online*. À noite vemos um filme, uma novela, um reality show ou show de talentos na TV, passamos algum tempo na internet, lemos um livro ou ouvimos música. No fim de semana assistimos a um filme, vamos ao teatro, dançamos, andamos de *skate* ou vamos a um concerto (TURNER, 2014, p. 19).

Os cristãos estão inseridos nesse cenário cultural, ao longo da história bíblica encontramos uma bagagem cultural em que cada fato ocorreu. É importante conhecer a cultura da época, pois nela estão a poesia e toda a história. Auxilia para que se possa entender e conhecer as mudanças de atitudes do indivíduo e as tendências religiosas, “pois é no âmbito da cultura popular que a sociedade expressa suas esperanças e incertezas. É onde as pessoas buscam influenciar outras em novas formas de pensamento” (TURNER, 2014, p. 20).

Em outros aspectos também, isso prova que qualquer orientação que se tem com relação a viver ou pensar como cristãos deve se levar em consideração a cultura popular, já que o cristão a todo tempo é influenciado pela cultura em que está inserido, as comunidades cristãs não devem se isolar deste cenário, e sim buscar conhecê-lo, entender seu fundamentos e dimensões:

Certamente não é função da comunidade cristã imitar o mundo secular ou mudar sua mensagem para que se conforme ao gosto contemporâneo; mas é sua função familiarizar-se com os medos e esperanças de uma cultura, envolver-se com ela e falar de forma relevante. Jesus desafiou os fariseus e saduceus com relação a sua inabilidade de entender os tempos. Ele disse: “Vocês sabem interpretar o aspecto do céu, mas não sabem interpretar os sinais dos tempos!” (Mt 16.3) (TURNER, 2014, p.22).

Turner (2014) ainda afirma que os cristãos devem estar alertas ao consumir a cultura popular, pois muitas pessoas fazem da cultura sua religião. Deve haver o

discernimento de forma cuidadosa, pois muitas pessoas dizem que o que estão assistindo ou ouvindo é apenas para passar o tempo. O perigo é que a cultura tem o poder de moldar as opiniões dos indivíduos, e o cristão deve ter o discernimento para que seus princípios sejam preservados diante desse cenário cultural.

### **3. A religião e o entretenimento na cultura popular**

No cenário cultural em que se vive, o indivíduo está em constante busca por mudanças, coisas novas, agitações, novidades, alegrias porque não tolera viver entediado. Diante disso, sua rotina diária é bem diversificada. “Se achamos que o dia está muito entediante, ouvimos música, ligamos a televisão, checamos o Facebook, jogamos algo ou talvez vamos ao shopping” (TURNER, 2013, p. 133). O indivíduo está na busca por distração, diversão, hoje mais conhecido como entretenimento. SATHLER (2007) apresenta uma clara definição sobre o assunto:

Originalmente se poderia pensar no *entretenimento* como o conjunto de ações que divertem, distraem e ocupam o tempo das pessoas entre duas atividades consideradas essenciais à sobrevivência, como o trabalho e a proteção à família. Apesar dessa definição apontar para algo aparentemente supérfluo, o *entretenimento* é inerente à humanidade e é um importante fator de desenvolvimento de laços sociais e da cultura. Inicialmente se dava nas conversas, histórias, brincadeiras, músicas, teatro e danças comunitárias, muitas vezes nas feiras em que o povoado se encontrava periodicamente (SATHLER, 2007, p. 82).

Turner (2013) relata que no século 18, divertimento significava algo que enganava as pessoas, que iludia. Os puritanos por exemplo reprovavam algumas maneiras de diversão pois eles defendiam que isso poderia “abafar o trabalho do Espírito Santo em produzir a consciência do pecado” (TURNER, 2013, p. 134). Seriam formas de aliviar e se ‘desligar das coisas’, dos problemas da vida. Para ele, são valores da cultura popular,

que infelizmente não permitem tempo de qualidade para refletir, e o ser humano está sempre em busca de emoções.

Todos nós precisamos de entretenimento, porque uma dose muito alta de autoabsorção, monotonia ou inatividade reduz nossa capacidade de satisfação. A vida ideal seria um equilíbrio entre o tédio e a empolgação. Muita inatividade e repetição nos faria entrar em um estado de tédio. Muita empolgação nos deixaria saturados. Pelo bem de nossa estabilidade emocional, precisamos ser capazes de lidar com ambos (TURNER, 2013, p. 134).

Essa realidade vem mudando ao longo do tempo, atualmente o entretenimento se transformou em uma performance globalizada das mídias multinacionais. No cenário religioso, algumas organizações estão cada vez mais se adaptando a cultura popular e as exigências do entretenimento, “o conhecimento passa a ser predominantemente construído por meio de imagens e emoções” (SATHLER, 2007, p. 79). A religião se torna presente neste ambiente midiático, as mídias sociais possibilitam as experiências multimidiáticas, os satélites auxiliam na transmissão de cultos. As igrejas mais tradicionais vão perdendo sua força, pois sentem a dificuldade em transmitir sua mensagem através destes novos meios e tendências, e por não se adaptarem, contemplam seus templos cada vez mais vazios.

Para manter a máquina girando, alguns se rendem à lógica do *entretenimento*, com aberrações em destaque, predominância de músicas e efeitos visuais cada vez mais inebriantes ao longo do culto, ênfase no volume da arrecadação e promessas de satisfação imediata das necessidades dos fiéis. A entrega sensual da audiência às emoções invocadas é um sinal de benção. O transe se torna cada vez mais semelhante aos rituais mágicos de curandeiros animistas. A catarse semanal ajuda a enfrentar a vida, com a certeza da vitória constante. Funciona como um show ou apresentação midiática. Ao final, a sensação de bem estar vale o esforço e os custos envolvidos (SATHLER, 2007, p. 85).

Em meio a essa “comercialização”, as comunidades religiosas perdem sua essência, na busca de agradar e satisfazer as necessidades do indivíduo a qualquer custo. As experiências não são sólidas, e sim momentâneas, não há compromisso da parte do

adorador, os bancos estão cada vez mais lotados de pessoas vazias que não vivem a verdadeira adoração e não entendem seu real significado.

#### **4. A adoração e a espiritualidade na cultura popular**

Dorneles (2014) afirma que em nosso cenário cultural, quando se trata de religião, a racionalidade vem perdendo espaço, parece se enfraquecer, as pessoas estão pela busca constante de experiências religiosas e emoções cada vez mais intensas. Tudo isso traz grandes mudanças para a religião, “a espiritualidade cristã passou a se expressar de forma espontânea, e a liturgia tradicional está abrindo espaço para celebrações mais desinibidas identificadas com a cultura popular” (DORNELES, 2014, p. 8). O indivíduo quer ao mesmo tempo se libertar das tradições e formalidades e viver a religião de sua maneira.

Uma vez que as pessoas desejam ter uma experiência direta com Deus, o estudo e o conhecimento doutrinário deixam de ser atrativos. As Escrituras tendem a perder a autoridade de verdade e a se tornar apenas um livro devocional. [...] A valorização das experiências pessoais e extáticas tende a substituir a Bíblia como fonte de verdade pelo inconsciente, o domínio do eu interior capaz de se comunicar com o Deus que está dentro do crente (DORNELES, 2014, p. 9).

Dorneles (2014) ainda destaca que as novas liturgias estimulam a experiências mais sensoriais, a cultura e a música popular tem feito parte da liturgia como um método para do reavivamento no cristianismo tradicional. É uma renovação religiosa, uma nova roupagem para a espiritualidade que precisa ser analisada cuidadosamente e entender sua verdadeira origem e motivações.

Na nova religiosidade, as formas litúrgicas e o modelo tradicional do culto cristão têm sido considerados como inadequados e incapazes de satisfazer as expectativas e necessidades espirituais do adorador contemporâneo. Nessa perspectiva, o estilo de adoração e louvor tem sido considerados como questão cultural e de preferência pessoal. Contudo, essas mudanças precisam ser vistas à luz dos critérios e dos valores bíblicos acerca do culto e da experiência de adoração (DORNELES, 2014, p. 10).



A tradição é a maneira pela qual as normas, os valores morais e conceitos religiosos são transmitidos, e é notório que na maioria dos grupos religiosos há uma rejeição à tradição, perde-se as referências e seus fatos fundadores que são essenciais, como vimos anteriormente. Um elemento fundamental da adoração é o louvor, que também carrega essas mudanças e a perca do tradicionalismo para atender as necessidades do indivíduo e se adequar ao cenário cultural em que se vive:

A adoração coletiva, realizada na mescla entre ritmo festivo e sentimental, é um ponto destacado na espiritualidade carismática. Nesse modelo, a adoração é o momento quando todos se fazem um, no Espírito Santo, e se preparam para receber dons espirituais, vivenciando experiências extáticas. O clima emocional e envolvente do culto é criado pelo uso de música popular. Nas igrejas protestantes renovadas, o emprego de diversos estilos de ritmos musicais populares é considerado a causa do reavivamento (DORNELES, 2014, p. 102).

O louvor é fundamental para a adoração, e vem perdendo seu sentido e significado ao atender as necessidades do indivíduo. Muitos consideram como um reavivamento, quando na verdade está se perdendo as raízes de uma tradição para se adequar ao cenário cultural.

## **5. A adoração e a espiritualidade à luz da Bíblia**

Deve-se considerar o que a Bíblia tem a dizer sobre a verdadeira adoração e espiritualidade. O culto e adoração são uma atividade presente na vida do indivíduo que professa uma religião, ele é levado a adorar o seu Criador: “Temei a Deus e dai-lhe glória [...] e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas” (Ap 14:7). O culto também é visto como uma maneira de aprender mais de Deus e sua natureza, e entender os fatos fundamentais de sua crença. Dorneles (2014) ainda ressalta que a religião se origina de Deus, de acordo com a Bíblia, Deus é quem busca o pecador, o culto bíblico é uma reação do indivíduo ao exaltar o que Deus faz, uma celebração dos atos de Deus para nossa salvação.

A religião e a espiritualidade bíblica se distinguem da religião natural em aspectos primordiais. Nas Escrituras, o culto é uma iniciativa de Deus e não do ser humano, a adoração requer santidade, Deus é visto como um ser pessoal, há um equilíbrio entre transcendência e imanência divina, a música das celebrações é distinta dos estilos seculares e o ensino de verdades objetivas é a prática mais comum das reuniões coletivas (DORNELES, 2014, p. 156).

Quando se trata da música no culto bíblico, Dorneles (2014, p. 166) diz que “ as orientações dadas pelo Senhor relacionadas ao ministério musical do santuário judaico sugerem que a adoração bíblica não incorpora indistintamente a cultura popular”. A Bíblia apresenta algumas referências à música, há diversos textos sobre a música no templo, trazendo um relato da experiência de adoração do povo de Israel onde acredita-se que foram dadas orientações divinas reveladas a Davi através dos profetas. Privilegiava-se a harmonia e a melodia, era feito o uso de instrumentos de cordas e não se usava percussão.

Nos relatos bíblicos envolvendo música, os instrumentos de percussão não devem ser vistos apenas como instrumentos em si, mas como elementos que caracterizam o estilo musical não sacro, na forma bíblica de falar sobre a música. Da mesma maneira, címbalos, alaúdes e harpas devem ser vistos como elementos para a caracterização de um tipo específico de música em contraste com a música comum. Portanto, na busca por princípios e diretrizes para o louvor a Deus, não só o uso e não uso de certos instrumentos deve ser levado em conta; mas, principalmente, as razões para tal atitude (DORNELES, 2014, p. 174)

Pode-se observar o exemplo dos Israelitas, que ofereceram culto e adorações a Deus como de costume, similar as celebrações populares, Deus não rejeitou o culto e o louvor, mas deixou claro por meio de Davi, de que a música no templo deveria ser diferente da música secular. “A música sagrada deveria despertar alegria reverente e produzir reflexão consciente para a conseqüente compreensão da vontade de Deus” (DORNELES, 2014, p. 205). Ao contrário, causa-se mais distração do indivíduo com relação as verdades fundamentais e crenças ali apresentadas.

## **6. Análise dos formatos de culto da Igreja Adventista do Sétimo dia**

Cabe agora analisar os aspectos e os traços citado anteriormente encontrado nos dois formatos de culto da Igreja Adventista do Sétimo dia de acordo com os conceitos

principais da cultura popular do ponto de vista cristão e os aspectos de adoração e espiritualidade. Para isso foi feito um estudo de percepção do formato de culto tradicional e o formato de culto mais pós-moderno, que é o culto no Espaço Novo Tempo, que de acordo com o Enote<sup>5</sup> é a Igreja Adventista contextualizada na forma de um centro de influência, vivendo e pregando a simplicidade do evangelho, preservando os mesmos princípios fundamentais da igreja, porém, para evangelizar a geração pós-moderna e secular. Por meio da descrição de cada um deles e a interpretação, será possível identificar suas características.

Segundo o portal Adventista<sup>6</sup>, A Igreja Adventista é uma igreja cristã protestante, que tem como missão fazer discípulos de todas as nações, comunicando o evangelho eterno, convidando as pessoas a aceitarem a Jesus como seu Salvador. Para isso em seus cultos, tanto no formato tradicional, quando no formato do Espaço Novo Tempo, ela preza ressaltar os princípios fundamentais de suas crenças. Os membros possuem a *Lição da Escola Sabatina*<sup>7</sup>, no qual tem a oportunidade de estudarem diversos temas centrais, e no culto de sábado podem recapitular juntos. Uma das mudanças de Lutero (*apud*, ZUKOWSKI, 2015, p. 84) “era que a adoração fosse mais centralizada na Bíblia e tivesse maior participação congregacional”.

Além do mais, as pregações também são direcionadas para a natureza de Cristo, buscando levar o indivíduo a uma compreensão mais clara e racional sobre Deus. Moraes, N. (2015, p. 106) diz que “A natureza santa de Deus deve ser estimada a ponto de conduzir os seres humanos à adoração”. As pregações no formato tradicional, são mais centradas, o próprio pregador se veste de maneira mais formal, grande parte das vezes é de praxe o uso de terno e gravata. Já no formato do Espaço Novo tempo, o pregador apresenta-se um pouco informal, de maneira simples, mas sem perder a essência que é das Escrituras e a

---

<sup>5</sup> Informações retirada na página do Espaço Novo Tempo de Belo Horizonte - MG. Disponível em:<  
<http://www.enote.org.br/~novot216/site/>>. Acesso em 27 de junho de 2016.

<sup>6</sup> Informações retiradas na página da Igreja Adventista do Sétimo dia. Disponível em:  
<<http://www.adventistas.org/pt/institucional/os-adventistas/quem-sao-os-adventistas/>>. Acesso em 27/06/2016. 27 de junho de 2016.

<sup>7</sup> Publicações trimestrais onde em cada lição é estudado um tema bíblico central, um guia de estudos com temas semanais subdivididos por dia.

missão da Igreja Adventista. Essas histórias também são contadas para as crianças, na linguagem delas, utilizando-se de recursos visuais para prender a atenção.

Tratando-se da música para a adoração, nos formatos tradicionais, geralmente os louvores congregacionais são tocados ao som do CD, ou até mesmo piano, onde se utiliza recursos visuais, ou o *Hinário Adventista do Sétimo dia*<sup>8</sup>, louvores mais solenes uma vez ou outra, alguns louvores da Coletânea Jovem. Já no Espaço Novo Tempo busca-se cantar hinos no estilo mais contemporâneo, acompanhado algumas vezes de bateria, guitarra, violão dentre outros instrumentos.

## 7. Considerações finais

Moraes, N. (2015) defende que a Igreja Adventista busca preservar as normas do Novo Testamento como base fundamental para o culto os elementos básicos, que são a Escritura, pregação, oração, cânticos, santa ceia e ofertório. Os temas das pregações sempre estão voltados para a salvação, o culto sempre segue uma teologia sólida, voltado para Deus, seguindo os padrões bíblicos. Isso enfatiza que a Igreja Adventista explora a memória coletiva do grupo religioso, buscando resgatar os fatos fundadores e as verdades fundamentais em seus louvores, com a ênfase maior nos formatos tradicionais, nas pregações e lições da Escola Sabatina recapituladas junto à congregação proporcionado uma adoração mais racional e próxima de Deus.

Com relação ao louvor referindo-se a música gospel contemporânea, Zukowski (2015, p. 85) destaca que este estilo “possui geralmente uma letra teologicamente pobre, melodias muito dissonantes, cheias de efeitos especiais, cantadas, muitas vezes, em um volume que impede o próprio adorador de ouvir o que está cantando”. É notório que no formato do Espaço Novo Tempo este estilo esteja mais presente, não de forma tão intensificada, mas é preciso analisar cuidadosamente. O tradicional deixa de ser atrativo, e a racionalidade tende a perder o espaço no momento de adoração do indivíduo, onde a busca por sensações e emoções são maiores, onde o que era para trazer uma experiência mais profunda com Deus se torna um entretenimento religioso. “A igreja deveria ser um

---

<sup>8</sup> Coletânea de Hinos tradicionais da Igreja Adventista do Sétimo dia

lugar onde pessoas esgotadas pelas sensações pudessem descansar, em vez de serem confrontadas com emoções cada vez mais artificialmente induzidas” (TURNER, 2014, p. 143).

Com relação a liturgia da Igreja Adventista, Moraes, N. (2015) afirma que há a necessidade de uma teologia para a liturgia, pois as teorias sociais contemporâneas estão cada vez mais influenciando os formatos de culto, buscando se adequar ao contexto em que se vive para atrair as pessoas. Para que haja uma verdadeira mudança e reflexão do pecado e conversão é necessário reflexão e dedicação ao estudo das verdades bíblicas, isso exige tempo, não apenas experiências momentâneas, para que se tenha uma real experiência de adoração e não distração.

## BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, J. F. **Bíblia sagrada**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009.

DORNELES, V. **Cristãos em busca do êxtase: adoração e espiritualidade no cenário atual**. Tatuí: Casa publicadora Brasileira, 2014.

ESPAÇO Novo Tempo. **Quem Somos**, [s. d.]. Disponível em: <  
<http://www.enote.org.br/~novot216/site/>>. Acesso em: 27 de jun. 2016.

IGREJA Adventista do Sétimo dia. **Quem são os adventistas?** [s. d.]. Disponível em:  
<<http://www.adventistas.org/pt/institucional/os-adventistas/quem-sao-os-adventistas/>>. Acesso em: 27 de jun. 2016.

MORAES, G. L. Comunidades emocionais e mídia: uma forma de entender o Pentecostalismo Brasileiro. In: MELO, J. M.; GOBBI, M. C.; ENDO, A. C. B. (Orgs.). **Mídia e religião na sociedade do espetáculo**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2007.

MORAES, N. B. P. Sugestões teológicas para a liturgia Adventista. In: REIS, E.; FOLLIS, R.; CARMO, F. (Orgs.). **Bases bíblicas da adoração**. Engenheiro Coelho: Unaspress, 2015.

RIVERA, P. B. **Tradição, transmissão e emoção religiosa: sociologia do Protestantismo contemporâneo na América Latina**. São Paulo: Olho d'água, 2001.

SATHLER, L. Religião e entretenimento, aproximações contemporâneas. In: MELO, J. M.; GOBBI, M. C.; ENDO, A. C. B. (Orgs.). **Mídia e religião na sociedade do espetáculo**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2007.

Cátedra Unesco de Comunicação e Desenvolvimento/Universidade Metodista de São Paulo  
XI Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial  
Centro Universitário Adventista de São Paulo - EC, SP, 18/8/2016

---

TURNER, S. **Engolidos pela cultura pop: arte, mídia e consumo.** Uma abordagem cristã. Minas Gerais: Ultimato, 2014.

ZUKOWSKI, J. C. **Reflexões sobre o embate entre letra e música na adoração.** In: REIS, E.; FOLLIS, R.; CARMO, F. (Orgs.). **Bases bíblicas da adoração.** Engenheiro Coelho: Unaspress, 2015.